

LISBOA: INTENSA VIDA ARTÍSTICA

ESTÃO ABERTAS NA CIDADE COM ENTRADA LIVRE OITO EXPOSIÇÕES VISITADAS JÁ POR 50 000 PESSOAS INCLUINDO MAIS DUAS NO ESTORIL

ERRAM todos os que pensam não ter Lisboa uma vida artística intensa, nomeadamente no sector de exposições. Em pleno Verão o lisboeta tem à sua inteira disposição, nada menos do que oito certames dentro da cidade e mais dois bem próximos — no Estoril. Isto sem nos referirmos às numerosas galerias de arte que têm também exposições.

Abrangendo as mais d'spares manifestações de Arte, todas podem ser visitadas gratuitamente (a entrada é livre) neste terceiro domingo de Agosto.

A afluência de público que tem tido estas exposições leva a concluir que muitas pessoas aproveitaram o dia livre de hoje para visitarem algumas delas.

Em cálculos feitos por alto (só em quatro dos certames presentemente abertos as entradas têm sido controladas) pode afirmar-se, sem sombra de exagero, que cinquenta mil pessoas visitaram as dez exposições — a primeira

seção Retrospectiva da Ponte sobre o Tejo, na Feira Internacional de Lisboa; «Pontes e Aquevedos», no Museu Nacional de Arte Antiga; «Exposição dos Prémios do S. N. I. — 1934-1966», no Palácio Foz; «XIV Exposição Magna da Escola Superior de Belas-Artes do Porto» e a exposição «Dois Séculos de Modelo Vivo — 1765-1965», na Sociedade Nacional de Belas-Artes; e «Lisboa e o Tejo», no Palácio Galveias.

No Estoril há duas exposições: do pintor Armando Loureiro, na sede da Junta de Turismo da Costa do Sol; e do pintor Pablo Cheong, no Casino Estoril.

Até ontem visitaram as exposições de material terrorista 17 000 pessoas

Começamos pela exposição mais antiga, a de material apreendido aos terroristas, no Ultramar português. Não será, propriamente, uma ma-

■ Todas estas exposições estão hoje patentes ao público

■ Os certames referidos abrangem as mais dispares manifestações de arte

Todas as noites sessões de cinema focam a acção psico-social dos militares no Ultramar

É difícil avaliar o esforço desenvolvido pelos nossos militares para capturarem aquele armamento. O esforço e, até, as vidas generosamente oferecidas à Pátria.

Muito menos se pensará que as vitórias representadas na presença material da metralhadora ligeira de origem russa ou checoslovaca ou na insignificante calça camuflada de origem soviética, só foram possíveis graças à inteira colaboração da população nativa com as Forças Armadas.

Um exemplo disso é o caso passado na Guiné em que a população nativa, após inúmeras mortes causadas pelo terrorista Pequim (assim alcunhado por ter sido treinado na China) resolveu livrar-se do assassino. Localizou-o, matou-o e, depois de o ter enterrado, comunicou a caso às Forças Armadas que, graças às informações obtidas, apreendeu material em tal quantidade que foram precisos seis aviões para o transportar para a Metrópole.

A exposição está aberta das 10 às 12 e das 15 às 24 horas.

Todas as noites há sessões de cinema em que será essencialmente focada a acção psico-social desenvolvida pelas Forças Armadas, no Ultramar.

Encerrada em Lisboa será apresentada no Porto, em Coimbra e, também, no Sul do País.

As duas exposições da F.I.L. terminam hoje

Hoje é o último dia em que estarão patentes ao público as duas exposições da F. I. L. «A Ponte vista pelas crianças» e a «Exposição Retrospectiva da Ponte sobre o Tejo».

A primeira foi visitada por dez mil pessoas e a segunda por quinze mil. Ambas estarão abertas, no seu último dia, das 15 às 23 horas. Foram inauguradas no dia 6 do corrente.

«A Ponte vista pelas crianças» é constituída por 12118 trabalhos — desenhos executados por alunos do ensino infantil primário, técnico e liceal, da Metrópole e do Ultramar.

Um bem elaborado catálogo, que custa apenas 5\$00, reproduz os trabalhos de maior valor.

A «Exposição Retrospectiva da Ponte Salazar» mostra as diversas fases da construção da ponte sobre o Tejo — desde os primeiros estudos para ligar as duas margens, à assinatura do contrato para ex-

te Salazar», com a história completa da obra; e uma medalha em bronze, de 9 centímetros de diâmetro, comemorativa da inauguração da ponte.

Quer o livro, quer a medalha, custam 180\$00. As medalhas, no entanto, esgotaram-se mas são aceites inscrições, que serão satisfeitas muito em breve.

Desde o dia 6 em que foi inaugurada uma média de setenta pessoas visitou diariamente, o certame. Hoje, como todos os dias até ao fim do mês, estará aberta das 10 às 17 horas e, quem quiser, pode comprar um catálogo da exposição por 20\$00, com reproduções das obras expostas.

Quem preferir uma exposição documental tem a que se encontra no Palácio Foz. A «Exposição dos Prémios do S. N. I.», atribuídos de 1934 a 1966.

O certame está aberto desde o dia 28 de Julho e pode ser visitado das 15 às 19 horas.

Um bem elaborado catálogo é oferecido ao visitante e nele se documenta o que tem sido a actividade do S. N. I. no campo da cultura.

Os visitantes poderão recordar quais foram os premiados por aquele organismo nos sectores da Literatura, Artes Plásticas, Música, Teatro, Cinema, como se lê no catálogo da exposição no prefácio escrito pelo Dr. Moreira Baptista, Secretário Nacional da Informação, é de assinalar que «ao elaborar este «inventário» sentimos profunda alegria quando verificamos como foi grandioso e generoso a sementeira e como se alarga a todos os quadrantes a galeria dos que foram os premiados em relação aos quais é possível ver agora que muitos iniciaram com o prémio atribuído, carreiras que a grande maioria soube valorizar incessantemente.»

Foi fulminante e nem o esforço conjugado dos bombeiros, funcionários da exposição e populares conseguiu evitar a destruição, completa deste pavilhão.

O sinistro não atingiu maiores proporções devido ao referido pavilhão se encontrar isolado num extremo da área de cerâmica, que ocupa uma área de cerca de mil e quatrocentos metros quadrados.

Perderam-se variadíssimas colheitas de obras modernas e antigas, de autores metropolitanos e ultramarinos, algumas preciosamente encadernadas e muitas delas cedidas por bibliotecas particulares. Os prejuízos são incalculáveis. — L.

LUANDA, 21 — (Pelo telefone) — Um violento incêndio destruiu, esta noite, completamente, o Pavilhão de Bibliografia da Exposição do IV Colóquio Nacional do Trabalho.

O fogo resultou de explosão acidental de uma lâmpada de mercúrio. Ocorreu pouco depois das 23 horas, incendiando-se o capim seco que constituía a cobertura do pavilhão.

Foi fulminante e nem o esforço conjugado dos bombeiros, funcionários da exposição e populares conseguiu evitar a destruição, completa deste pavilhão.

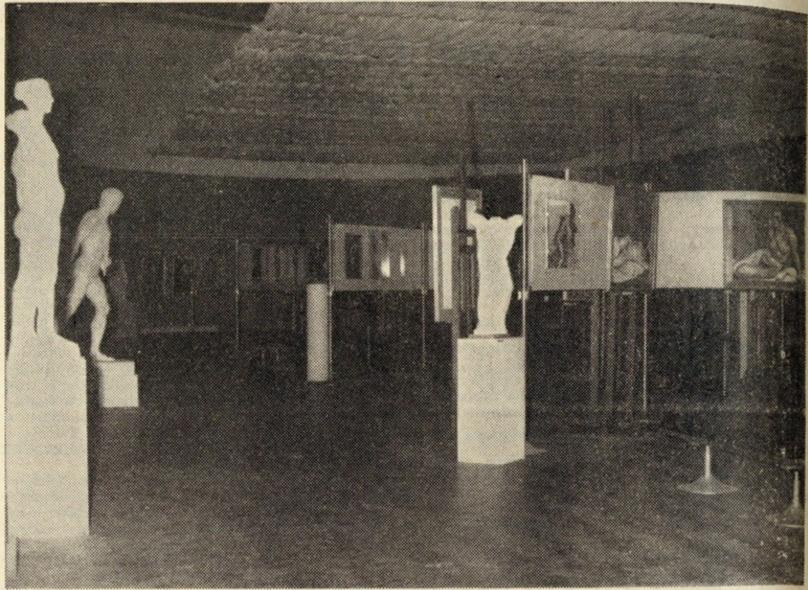
O sinistro não atingiu maiores proporções devido ao referido pavilhão se encontrar isolado num extremo da área de cerâmica, que ocupa uma área de cerca de mil e quatrocentos metros quadrados.

Perderam-se variadíssimas colheitas de obras modernas e antigas, de autores metropolitanos e ultramarinos, algumas preciosamente encadernadas e muitas delas cedidas por bibliotecas particulares. Os prejuízos são incalculáveis. — L.

LUANDA, 20 — Exito retumbante teve a Companhia Portuguesa de Ópera, na estreia em Luanda, com a tação esgotada.

Todos os componentes voltaram numerosas vezes ao palco, correspondendo às chamadas do público.

O Rancho Folclórico de Alentejo também chegou a Luanda no voo «Vera Cruz», de amanhã, no Cine-Ávis, um espectáculo dedicado às Forças Armadas, juntamente com grupos folclóricos angolanos. — ANI.



«DOIS SÉCULOS DE MODELO VIVO»

O certame reúne documentação objectiva e de muito interesse sobre as principais obras de arte daquela natureza, construídas no nosso país desde data remota, apresentando-se gravuras e fotografias de algumas pontes e aquevedos que constituem monumentos nacionais.

mente o de uma traineira e de outras embarcações típicas do litoral metropolitano que já desapareceram ou estão em vias disso.

E verá também os resultados dum inquérito promovido pelos alunos da escola para resolver o problema habitacional do Barredo, no Porto;

São obras executadas desde o século XVII até ao presente.

Outra exposição que termina hoje — «Lisboa e o Tejo» patente no Palácio Galveias

Todas as obras apresentadas pertencem ao Museu da Cidade e ao Gabinete de Estudos Orlisiponenses, em que predominam, como motivo de valorização da paisagem urbana, o rio Tejo e os seus aspectos de beleza e de pitoresco.

Um bem elaborado catálogo reproduz os principais trabalhos e é oferecido ao visitante.

A exposição, que foi inaugurada no passado dia 9, termina hoje.

Um artista macaense expõe no Estoril

Os interessados por manifestações artísticas que, no entanto, não podem deslocar-se até o Estoril e juntam o útil ao agradável.

Após darem um mergulho nas águas da baía de Cascais, próximo das exposições:

Junto à praia do Estoril, na sede da Junta de Turismo da Costa do Sol, está aberta uma exposição de Armando Loureiro, desde o dia 10 do corrente.

E constituída por trinta quadros de pintura abstracta e pode ser visitada das 10 às 23 horas, até ao dia 30 inclusive.

No Casino Estoril outro certame, piza em motivos do Oriente.

São 48 obras e desenhos a tinta da China da autoria dum português nascido em Macau: Pablo Cheong.

Está aberta há três dias e prolongar-se-á até à próxima quinta-feira. Pode ser visitada das 15 até às 3 da madrugada.

HANDEL DE OLIVEIRA



OS PREMIO ARTÍSTICOS E LITERÁRIOS DO S. N. I.

das quais abriu apenas no dia 29 de Julho.

As exposições que estão ao dispor do público em Lisboa e no Estoril

O embargo está, pois, na escola, para aqueles que ainda não foram e querem fazê-lo hoje.

Com o intuito de elucidar o leitor sobre o que pode ver escrevemos este artigo que procurará, também, chamar a atenção para alguns pontos interessantes do que vai encontrar.

As exposições patentes aos interessados são, em Lisboa, as seguintes:

«Material apreendido aos terroristas», no Museu de Marinha; «A Ponte vista pelas crianças» e «Expo-

sifitação de arte mas o interesse que tem despertado na população — 17 000 pessoas visitaram já este certame até ontem às 17 horas — obriga a que o incluamos aqui.

O material apresentado constitui parte daquele que tem sido apreendido na Guiné, em Angola e Moçambique. A exposição contém, inclui centenas de exemplares da maioria dos tipos de armamento e equipamento, capturados em operações até final do primeiro trimestre deste ano.

Tudo está em condições de ser utilizado e é procedente da República Popular da China, U. R. S. S., Estados Unidos, Inglaterra, Alemanha Ocidental, Argélia, Checoslováquia e Jugoslávia.

Mas guerra não é só combate, por isso sugestivas fotomontagens chamam a atenção do visitante, docu-



O MATERIAL CAPTURADO AOS TERRORISTAS

«A PONTE VISTA PELAS CRIANÇAS»

te Salazar», com a história completa da obra; e uma medalha em bronze, de 9 centímetros de diâmetro, comemorativa da inauguração da ponte.

Quer o livro, quer a medalha, custam 180\$00. As medalhas, no entanto, esgotaram-se mas são aceites inscrições, que serão satisfeitas muito em breve.

Um bem elaborado catálogo é oferecido ao visitante e nele se documenta o que tem sido a actividade do S. N. I. no campo da cultura.

Os visitantes poderão recordar quais foram os premiados por aquele organismo nos sectores da Literatura, Artes Plásticas, Música, Teatro, Cinema, como se lê no catálogo da exposição no prefácio escrito pelo Dr. Moreira Baptista, Secretário Nacional da Informação, é de assinalar que «ao elaborar este «inventário» sentimos profunda alegria quando verificamos como foi grandioso e generoso a sementeira e como se alarga a todos os quadrantes a galeria dos que foram os premiados em relação aos quais é possível ver agora que muitos iniciaram com o prémio atribuído, carreiras que a grande maioria soube valorizar incessantemente.»

Foi fulminante e nem o esforço conjugado dos bombeiros, funcionários da exposição e populares conseguiu evitar a destruição, completa deste pavilhão.

O sinistro não atingiu maiores proporções devido ao referido pavilhão se encontrar isolado num extremo da área de cerâmica, que ocupa uma área de cerca de mil e quatrocentos metros quadrados.

Perderam-se variadíssimas colheitas de obras modernas e antigas, de autores metropolitanos e ultramarinos, algumas preciosamente encadernadas e muitas delas cedidas por bibliotecas particulares. Os prejuízos são incalculáveis. — L.

LUANDA, 21 — (Pelo telefone) — Um violento incêndio destruiu, esta noite, completamente, o Pavilhão de Bibliografia da Exposição do IV Colóquio Nacional do Trabalho.

O fogo resultou de explosão acidental de uma lâmpada de mercúrio. Ocorreu pouco depois das 23 horas, incendiando-se o capim seco que constituía a cobertura do pavilhão.

Foi fulminante e nem o esforço conjugado dos bombeiros, funcionários da exposição e populares conseguiu evitar a destruição, completa deste pavilhão.

O sinistro não atingiu maiores proporções devido ao referido pavilhão se encontrar isolado num extremo da área de cerâmica, que ocupa uma área de cerca de mil e quatrocentos metros quadrados.

Perderam-se variadíssimas colheitas de obras modernas e antigas, de autores metropolitanos e ultramarinos, algumas preciosamente encadernadas e muitas delas cedidas por bibliotecas particulares. Os prejuízos são incalculáveis. — L.

LUANDA, 20 — Exito retumbante teve a Companhia Portuguesa de Ópera, na estreia em Luanda, com a tação esgotada.

Todos os componentes voltaram numerosas vezes ao palco, correspondendo às chamadas do público.

O Rancho Folclórico de Alentejo também chegou a Luanda no voo «Vera Cruz», de amanhã, no Cine-Ávis, um espectáculo dedicado às Forças Armadas, juntamente com grupos folclóricos angolanos. — ANI.